

ESTRATIGRAFIA DA BACIA DO SÃO FRANCISCO: UMA DISCUSSÃO SOBRE OS NOVOS DADOS

Carlos José Souza de Alvarenga

Instituto de Geociências, UnB

RESUMO: O conhecimento estratigráfico da Bacia do São Francisco (BSF) teve um grande avanço com a aquisição de linhas sísmicas regionais pela Petrobrás nos anos 90, que permitiu o estabelecimento de diagramas cronoestratigráfica para BSF. Neste trabalho será apresentada uma discussão sobre a estratigrafia da BSF, levando em consideração os dados geológicos de superfície e de sub-superfície, associados às novas informações da estratigrafia isotópica (C, O, Sr) e de idades máximas obtidas a partir de datações U/Pb em zircões detríticos. Das quatro megassequências propostas para a BSF (Rifte, intracratônica ou Paranoá, intracratônica/antepais ou São Francisco, Sanfranciscana), apenas discutiremos as megassequências Paranoá e São Francisco. As rochas siliciclásticas/carbonáticas da parte superior da Sequência Paranoá tem mostrado em alguns afloramentos evidências de estarem depositadas sobre uma significativa superfície de discordância, sugerindo assim a individualização de uma nova sequência estratigráfica. Idades U/Pb em zircões detríticos mostram que essa nova sequência foi depositada a partir de 1200 Ma, sendo formada por sucessão de rochas arcozeanas com influência fluvial seguidos por depósitos marinhos siliciclásticos e carbonáticos. Esta nova sequência ocorre de forma irregular ao longo da bacia, devido ao efeitos da discordância que limita a base da Supersequência São Francisco. Dados sedimentológicos e de isótopos de Carbono confirmam a presença de um dolomito de capa de até 8 metros de espessura na base da Formação Sete Lagoas (FSL). No topo da FSL dolomitos mostram os efeitos de um processo de carstificação/discordância (borda da bacia) podendo esta superfície ser acompanhada para o centro da bacia pela mudança abrupta dos valores de isótopos de Carbono. As razões de $^{87}\text{Sr}/^{86}\text{Sr}$ se mostraram eficientes na individualização dos calcários da megassequências Paranoá, em torno de 0.70600 e os calcários da megassequência São Francisco, valores em torno de 0.70750. Determinações isotópicas ao longo de seções verticais medidas tem permitido um avanço significativo nas interpretações estratigráficas da BSF.

PALAVRAS-CHAVES: NEOPROTEROZÓICO, MESOPROTEROZÓICO, DISCORDÂNCIAS.